

CARREIRAS

Mulheres, ainda com medo da competição

Representantes do sexo feminino se arriscam menos que os homens, garantem duas estudiosas

EXPANSION
MADRI

As teorias e os vários estudos sobre a pouca aptidão do sexo feminino para as ciências acabaram por trazer à tona o espírito menos ambicioso das mulheres. Há pouco, a revista "New Yorker" divulgou uma charge que mostrava um grupo de mulheres conversando no que seria uma típica sala de professores universitários. Acompanhava o desenho a frase: "estão comentando que de Lawrence Summers só vamos receber mesmo um cartão de Dia dos Namorados" — o que é alusão explícita à falta de prêmios ou promoções para elas.

A revista se referia às famosas declarações do presidente da Universidade de Harvard, que afirmou que as mulheres têm menos capacidade para as ciências exatas que os homens, para explicar a presença escassa delas nos conselhos de pro-

fessores. Muriel Niederle, economista da Universidade de Stanford usou essa vinheta em uma conferência organizada na Universidade de Wharton, para apresentar os resultados de sua pesquisa sobre a falta de mulheres em altos postos dos setores científicos.

Muriel escreveu um artigo, junto com a também economista Lise Vesterlung, da Universidade de Pittsburgh, intitulado: "As mulheres evitam competir? Os homens competem demais?" A resposta à primeira pergunta é um enfático sim. As pesquisas das duas professoras indicam que, inclusive, nas responsabilidades e trabalhos que as mulheres desempenham em nível de igualdade com os homens, é pouco provável que encorajem um clima de competição com o sexo oposto.

"Sim, as mulheres têm receio de competir com os homens, que por sua vez são competitivos demais. Isso reduz as possibilidades de sucesso para elas, quando concorrem por uma promoção ou um cargo mais bem-remunerado", explicaram as economistas no artigo a quatro mãos. As conclusões delas se basearam em uma experiên-

cia na qual indivíduos de ambos os sexos indicavam se estavam dispostos a ter seu desempenho classificado em relação aos resultados obtidos pelos demais.

A capacidade de homens e mulheres para a solução de problemas é similar. Entretanto, o sexo feminino é menos propenso a eleger um método competitivo de qualificação. O teste consistiu em fazer em cinco minutos tantas somas de números de cinco dígitos quanto fosse possível.

O resultado final da pesquisa, após várias provas, pôs em evidência a capacidade dos dois sexos para matemática, mas em contrapartida, ressal-

Especialmente no meio acadêmico são os homens que continuam escolhendo as carreiras consideradas mais ambiciosas e difíceis

tou a falta de disposição das representantes do sexo feminino em competir de igual para igual com os homens.

É possível que o sexo feminino seja mais refratário aos



tencial, pelo fato das mulheres ainda serem subestimadas em certos ambientes.

Muriel planeja ampliar suas pesquisas para incorporar o tema da discriminação positiva. Por exemplo: as mulheres tomariam decisões diferentes se houvesse um prêmio para os melhores resultados em seu grupo? É claro que isso seria um incentivo adicional para as participantes do gênero feminino, e não para os homens em relação aos seus concorrentes.

Quanto ao âmbito acadêmico, Muriel parece preocupada "com a possibilidade de que a perseguição de objetivos mais ambiciosos e difíceis seja uma prerrogativa masculina e não feminina. Nas universidades, existe um grande número de mulheres que elegem carreiras consideradas fáceis."

O informe de Muriel Niederle e Lise Vesterlung demonstra que as mulheres preferem, de fato, evitar a concorrência. Esse rechaço à competição pode ser um dos motivos pelos quais as executivas muitas vezes não galgam altos postos nas empresas. Em síntese, o estudo das pesquisadoras destacou que as mulheres não gostam de se arriscar e são mais pessimistas que os homens. O que é algo a se lamentar.

riscos que o masculino, e mais avesso ao feedback (comentários) sobre o resultado de seu desempenho em termos comparativos. Além disso, o estudo das duas professoras enfatizou que os homens são mais otimistas, confiam mais em si mesmos que as mulheres, o que explicaria, em parte, sua disposição em competir.

As pressões familiares e a discriminação por questões de gênero são dois fatores aos quais frequentemente se recorre para explicar a escassez de mulheres em altos postos, particularmente no âmbito das ciências, matemática ou enge-

nharia. Entretanto, Muriel sugere que "provavelmente as mulheres se recusam a competir apenas porque não lhes agrada o clima de competição." Segundo explicou a economista, "é possível não gostar de competir ainda que se tenham totais condições para isso."

A professora, que apresentou os resultados de sua pesquisa na Universidade de Wharton, disse se sentir muito animada diante do interesse despertado pelo tema entre economistas, psicólogos e sociólogos. Na opinião de Muriel, pode ser um sinal da crescente preocupação com a perda de talentos em po-

ABUSOS DO PODER CORPORATIVO

Contra os salários milionários dos CEOs

DANA CIMILLUCA E BRIAN SULLIVAN
(BLOOMBERG NEWS)
NOVA YORK

Salário inflado para os executivos norte-americanos é um enorme "problema" que está contribuindo para abusos do poder corporativo, segundo Leo Hindery Jr., o ex-executivo-chefe da subsidiária de televisão a cabo da AT&T Corp. As companhias dos Estados Unidos pagam aos seus executivos principais 300 vezes o que pagam ao seu funcionário médio — o que representaria 15 vezes mais que o pago na década de 80.

Hindery afirmou isso no lançamento de seu livro "It takes a CEO: It's time to lead with Integrity". "Não se surpreenda quando CEOs agem como a realza, com comportamentos abusivos", afirmou. "É um enorme problema." A remuneração dos altos executivos é criticada por acionistas e autoridades desde o colapso de companhias como a WorldCom, com líderes que ganhavam dezenas de milhões de dólares com lucros simulados.

Os protestos contra a remuneração excessiva contribuíram para o afastamento de executivos-chefes, entre eles Richard Grasso da Bolsa de Valores de Nova York. Já Hindery era presidente da Tele-Communications, quando a empresa, então segun-

da maior operadora de TV a cabo dos EUA, foi vendida para a AT&T em 1999. Ele dirigiu por curto tempo a divisão a cabo da AT&T, que a Comcast adquiriu posteriormente, antes de se tornar executivo-chefe da operação de redes de longa distância Global Crossing, em 2000.

Ele é hoje "chairman" da InterMedia Advisor de Nova York, que deve iniciar um fundo de compras de ações do setor de mídia e comunicações no começo de 2006. Na Global Crossing, Hindery recebeu US\$ 1,56 milhão de salário, bonificação e outras remunerações pelos sete meses que foi executivo-chefe. As ações caíram mais da metade do preço durante o período em que os investidores começaram a perceber que a Global Crossing e outras operadoras de redes de fibras ópticas instalaram mais capacidade do que o necessário.

A Global Crossing pediu concordata. Em 2001, Hindery tornou-se executivo-chefe do novo canal de TV a cabo Yankees Entertainment & Sports Network (Yes). Ele comandou a guerra de preços de dois anos da emissora com a Cablevision Systems e deixou a Yes em abril de 2004 para se ocupar com seu hobby de corrida de carros e vencer na categoria GT2 na prova de 24 Horas de Le Mans, em junho.

EMPREENDA

Carteira assinada não é desculpa

Ricardo Bellino*

Os que ainda acham que para ser um empreendedor é necessário abrir seu próprio negócio precisam se atualizar



com a máxima urgência. O moderno conceito de empreendedorismo é bem mais abrangente. Compreende não só os que fundaram companhias e corporações, mas também os que se valem da iniciativa e criatividade para fazer prosperar as empresas nas quais trabalham. O empreendedor de carteira assinada recebe o nome de intra-empendedor.

O conceito é revolucionário. Explico: evidentemente, a massa de profissionais com carteira assinada é bem maior do que a de proprietários de empresas. Se restringirmos o título de empreendedor apenas aos que fundam seus próprios negócios, limitaremos o conceito e todas as suas implicações apenas aos que têm oportunidade, dom ou inclinação de fundar empresas, alijando do processo enorme quantidade de profissionais dinâmicos, ousados e inovadores que são elementos fundamentais para o progresso dessas mesmas empresas.

O intra-empendedor compartilha de todas as características de um empreendedor, a saber: visão, pró-atividade, espírito de liderança e

muitas outras. Com a diferença de que, em vez de partir para um negócio próprio, coloca todas essas qualidades a serviço da companhia na qual trabalha. O intra-empendedor faz a empresa crescer — e ainda cresce com ela.

O intra-empendedorismo foi o tema de minha entrevista com Hélio Magalhães, presidente da American Express do Brasil, que irá ao ar neste sábado pela BandNews FM. De acordo com Hélio, as empresas buscam inovação e criatividade, e isso só vem através do empreendedorismo.

Contudo, para estimular o espírito empreendedor de seus profissionais, uma empresa deve criar um ambiente no qual os que assumem riscos sejam realmente valorizados. Para isso, "é fundamental dar liberdade para que visões e idéias diferentes possam ser discutidas e eventualmente colocadas em prática", enfatiza Hélio. Ou seja: as empresas só têm a ganhar se adotarem mecanismos de estímulo à capacidade empreendedora de seus funcionários.

No mundo altamente competitivo em que vivemos, no qual a menor vantagem pode significar para uma empresa a diferença entre assumir a liderança e despencar para as últimas posições, a importância do intra-empendedorismo está sendo cada vez mais reconhecida. Prova disso é o Prêmio Empreendedor do Ano, a maior premiação mun-

dial do gênero produzida pela Ernst & Young em parceria com o Inemp (Instituto do Empreendedor), que possui uma categoria própria especialmente criada para premiar o intra-empendedor.

Sendo assim, encerro com palavras de alerta a todos os homens e mulheres de carreira: desenvolvam e explorem ao máximo sua capacidade empreendedora, coloquem-na a serviço de suas empresas e colham os frutos do sucesso que certamente virá. Afinal, vocês também são empreendedores.

SADIM, SADIM...

Sadim, o anti-Midas, sempre acha que todo mundo tem a obrigação de ajudá-lo, enquanto ele, naturalmente, faz tudo o que pode para não ajudar absolutamente ninguém. Mas é melhor que seja assim: quando ele se dispõe a ajudar, é bom desconfiar de seu súbito ataque de solidariedade.

Em geral, o rei Sadim mais atrapalha do que ajuda. E depois ainda tentar inflar a importância de seu "inestimável auxílio", reivindicando a autoria de idéias que não teve e o crédito por tarefas que, simplesmente, não realizou.

*Sócio-fundador e dealmaker da Trump Realty Brazil e fundador do Inemp, o Instituto do Empreendedor. Palestrante e autor de diversos livros, apresenta o programa "Empreenda com Ricardo Bellino" na BandNews FM

REI SADIM (O ANTI-MIDAS), EM: BRAINSTORMING



MOVIMENTO

Cinex investe e contrata consultor

A Cinex, indústria latino-americana de portas de alumínio e vidro para móveis, está investindo em sua atuação no exterior. Para isso, contratou Maurício Pinto e Silva para reestruturar a área de vendas internacionais da empresa. O consultor, por meio da Mappa Desenvolvimento de Negócios, cujo diretor-presidente é Maurício Pinto, dará da prospecção de novos clientes nos mercados dos EUA, Canadá e México. Ele foi diretor-superintendente da Alpha-Best, subsidiária no Brasil da inglesa Cookson Group.

A força A1.Brasil reforça a equipe

A A1.Brasil, agência premiada nos festivais de Cannes, Londres e Nova York Festival e a mais premiada no Festival de Gramado na categoria interativa, contratou mais os profissionais Cassiano Branquinho (redator) e Leonardo Machado (gerente de projetos). Cassiano trabalhou na R.E.F. Comunicação, e Leonardo, na Futurebrand Espaço BCH.



UM ÓTIMO LUGAR PARA ESQUECER O TRABALHO, MAS PERFEITO PARA FALAR DE NEGÓCIOS.

O melhor da gastronomia japonesa, ambiente tranquilo e refinado, praticidade e segurança para estacionar. Assim é o Shintori.

Venha conhecer nosso almoço executivo. É um grande negócio!

3283-2455
Alameda Campinas 600
shintori@shintori.com.br

新鳥 SHINTORI RESTAURANTE